

Área temática: Ensino em Administração

Estilos de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Presencial versus Ensino à Distância (EAD) do curso de graduação em Administração: Aplicação do Método de Kolb

COSMO ROGÉRIO DE OLIVEIRA
Fundação Regional de Blumenau-FURB
cosmoo@al.furb.br

MARIA JOSÉ C. S. DOMINGUES
Universidade Regional de Blumenau(FURB)
mjdomingues@furb.br

RESUMO

Versa este trabalho sobre as diferenças e semelhanças entre os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Administração EAD, comparativamente aos alunos do Ensino Presencial em Administração. A questão que norteia esta investigação é: – Quais são as diferenças e/ou semelhanças dos estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Administração EAD versus ensino Presencial? Para a identificação dos estilos de aprendizagem foi escolhido o teste idealizado por David Kolb. Com exceção de uma das turmas de EAD, a qual evidenciou o perfil “filósofo”, cuja preferência é a “ativa”; nas demais os resultados indicam que inexistem diferenças no Ensino Presencial com relação aos ao EAD. Em ambos os cursos, o estilo “pragmático” foi identificado como sendo de maior relação com os respondentes, assim como o estilo “executor”, apresentou-se, como de menor relação. Pode-se dizer que o perfil dos alunos pesquisados se identifica com o elemento técnico, de ordem resoluta e prática; com pouca ênfase em conjecturas teóricas, tanto para os alunos do ensino presencial quanto o EAD. Sugere-se, entretanto, a realização de novas investigações que venham somar a este e outros trabalhos e que, sirva de incentivo a outros estudos na mesma linha de pesquisa.

Palavras-chave: Ensino à Distância; Ensino Presencial; Estilos de Aprendizagem; Método de Kolb.

ABSTRACT

This paper discusses the differences between learning style from two groups of students in Management Sciences, one of Distance Education (EAD) comparatively to another group of Presence Education. The main question that leads this research is: - Which are the differences and likeness on the learning styles of Management students EAD versus presence education? To identify their learning styles, we choose the Kolb's test. Except in one of those EAD groups, which evidenced the profile "philosopher", whose preference is the "active"; in the others 8 classes, the results indicates that differences doesn't exist among others analyzed students. In both courses, the "pragmatic" style was identify as being it of larger relationship with the students, as well as the executive "style ", shows only a smaller relationship. At the end of this survey, that the graduation student's profile in Management Sciences identifies with the technical element, of resolute and practical order and, with little emphasis in the formulation of theoretical solutions, so much for the students of the Presence Education as EAD. We suggest new surveys that can add findings to this and could incentives new surveys in the same research line.

Keywords: Distance Education; Presence Education; Teaching in Management; Learning Styles; Kolb's Method.

INTRODUÇÃO

A busca pela eficiência no processo de ensino e aprendizagem tem sido tema de grandes debates e objeto de profundas pesquisas já há alguns séculos, tanto na área da educação quanto da psicologia. Desde o final do século XIX, sistemáticas investigações sobre o fenômeno resultaram em muitas teorias sobre como as pessoas pensam. É importante ressaltar que, segundo Paton, Oliveira e Azevedo (2004, p. 3) “as teorias sobre os *Estilos de Aprendizagem*, exploram a capacidade que os seres humanos possuem de assimilar e reter qualquer tipo de informação; enquanto que as teorias sobre o ensino focalizam os métodos e técnicas para a transmissão dessas informações para os indivíduos ou para o coletivo”.

Pode-se dizer que existência de um ou mais estilos de aprendizagem tenha ligações associadas às características fisiológicas do cérebro humano, sendo que tais teorias exploram a capacidade do ser humano assimilar e reter novas informações; já as teorias sobre ensino estão focadas nos métodos e técnicas para a transmissão dessas informações para um indivíduo ou para o coletivo.

De acordo com Mello (2003), ao longo dos anos, sistematicamente novas tecnologias vêm sendo incorporadas no processo de ensino e aprendizagem, tendo seu marco instaurado na década de 60, com a utilização do *Computer-Assisted Instruction* (CAI), nos USA, como resultado da teoria comportamentalista de Frederic B. Skinner e a teoria do Condicionamento Operante. As sucessivas inovações da tecnologia de comunicação caracterizam a massificação do processo de educação a distância como uma das tendências mais marcantes do final do último milênio. Historicamente, o ensino em ambientes virtuais começa com a criação de alguns programas (softwares) que foram chamados inicialmente de ambientes para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem. (MELLO, 2003, p. 27):

Para Oliveira e Paton (2005, p. 5), “o que tradicionalmente se conhece por EAD é todo o tipo de construção e transmissão de conhecimento em que o educando e educador não compartilham dos mesmos espaços físicos. Assim, associa-se a EAD diretamente aos meios de comunicação, ou ainda, para que aconteça faz-se necessário a intervenção de alguma tecnologia”. A perspectiva futura é que se amplie de forma acelerada a oferta e a procura por cursos à distância, nos mais variados formatos e conteúdos.

Considerando que na educação tradicional a transmissão do conhecimento está diretamente relacionada com: (a) aula expositiva, (b) diálogo direto (interação) entre alunos e, (c) presença ativa e simultânea de educando e educador. Tendo em vista o crescimento da oferta e procura por cursos de EAD e a inserção pelo Ministério da Educação-MEC, do ensino semipresencial no Brasil, bem como o fato de muitos educadores atestarem a sua eficácia, torna-se oportuno a realização de um trabalho em forma de pesquisa empírica comparativa, a fim de se verificar a potencial divergência de estilos de Ensino e Aprendizagem entre os alunos da educação presencial tradicional e os alunos do EAD.

Assim, este estudo pretende verificar se existem diferenças entre o estilo de aprendizagem de alunos do curso de graduação em Administração do Ensino à Distância, comparativamente aos alunos do Ensino Presencial Tradicional. A questão que conduz e orienta a condução da investigação é: – Quais são as diferenças e semelhanças dos estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Administração EAD versus ensino Presencial? Para a identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos de EAD e ensino presencial tradicional, fez-se opção pelo teste idealizado pelo pesquisador de comportamento organizacional David A. Kolb.

2 REVISÃO BILIOGRÁFICA

A transmissão de conhecimento que, inicialmente ocorria por meio de parábolas, contos e fábulas, atualmente pode ser realizada por meio de tecnologia, como por exemplo: internet, rádio ou televisão. Apresenta-se a seguir uma revisão dos métodos de ensino presencial e não presencial, evidenciando-se algumas diferenças, fatores críticos de sucesso e

insucesso, vantagens e desvantagens a fim de possibilitar a realização de uma análise crítica e a avaliação comparativa entre os mesmos.

2.1 Educação Presencial ou Tradicional

A educação presencial, geralmente, tem o professor como elemento controlador do processo, o que pode resultar em uma aprendizagem dependente por parte do aluno, além disso, tende a acentuar os contatos interpessoais e ser oferecida de forma integral, obedecendo, muitas vezes, a um currículo obrigatório. Segundo Landim (1997, p. 17) “a educação presencial tem como característica apresentar turmas homogêneas quanto à idade, qualificação e nível de escolaridade dos alunos”. Nesse sentido, Aretio (1994) ressalta ainda outras características da educação presencial:

- a. Os docentes são considerados como a fonte do conhecimento, basicamente vistos como educadores/ensinantes, onde suas habilidades e competências são muito difundidas;
- b. A comunicação existente é face a face, ou seja, de forma direta entre professor e alunos. Geralmente, há um uso limitado de meios tecnológicos para melhorar as aulas ministradas e tais tecnologias podem ser encontradas em oficinas ou laboratórios próprios da instituição de ensino;
- c. A estrutura dos cursos presenciais possibilita o surgimento de problemas administrativos de horário e espaço físico, fator este que pode fazer com que a instituição recuse alunos. Geralmente há vários cursos sendo oferecidos, porém, com poucos alunos em cada um. (ARETIO, 1994, p. 57)

A educação presencial, como uma atividade fundamental para o exercício de novas habilidades cognitivas, já não parece garantir resultados tão significativos em todos os casos. Tal afirmativa pode ser baseada nos comentários de Dalmau et al (1997, p. 5), onde "devido às sérias deficiências de conceito e de implementação, o treinamento em sala de aula e o desenvolvimento com o apoio de um mentor são responsáveis por uma parcela surpreendentemente pequena do aprendizado que efetivamente ocorre no trabalho”.

Verifica-se que a educação tradicional, presa à burocratização da figura do currículo pedagógico, em face da legislação vigente e o conservadorismo de seus métodos, não se desenvolveu na mesma velocidade e nem sequer a mesma complexidade das necessidades desta nova sociedade. Em função do seu aspecto mais conservador e reproduzidor, do que propriamente, renovador e crítico como deveria ser, bem como na organização institucional e nas metodologias aplicadas ao processo educativo, encontramos elementos que podem ser identificados como agentes que reagem negativamente ao processo de mudança.

Evidencia-se esta afirmação ao analisarmos que, alguns fatores como o espaço físico, a organização de turmas, a sala de aula, o quadro negro, a separação dos horários, os exercícios, o currículo escolar e o credenciamento estão presentes em nosso sistema educacional há 500 anos demonstrando seu alto grau de conservadorismo. As mudanças tecnológicas, oriundas da evolução dos meios de comunicação, vêm provocando uma verdadeira revolução na forma tradicional de transmissão do conhecimento. Assim, a educação a distância é uma realidade cada vez mais presente em nosso dia-a-dia.

2.2 Educação a Distância-EAD

Pode-se considerar o EAD como sendo um processo educativo onde a aprendizagem é realizada com uma separação física e/ou temporal entre alunos e professores, o que pressupõe o uso de meios de comunicação através de um conjunto de recursos tecnológicos que supram a prática da exposição presencial. Segundo a definição apresentada pela legislação brasileira, no artigo 1º do decreto nº 2.494 DOU de 10 de fevereiro de 1998:

Art. 1º - Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único - Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão,

horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

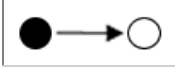



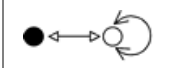


Segundo Aretio (1994), a EAD caracteriza-se por:

[1] reconhecer a capacidade do estudante de construir o seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo, se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões; [2] ser um processo de ensino-aprendizagem imediatista que oferece suporte e estrutura de um sistema que viabiliza e incentiva a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem; [3] usar recursos de comunicação, que hoje têm alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, TV, áudio-cassete, hipermídia interativa, Internet), rompendo com a barreira da distância, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados ou sozinhos e; [4] apresentar uma comunicação bidirecional na qual o estudante não é mero receptor de informações e de mensagens; apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas. (ARETIO, 1994, p. 63)

Como parte de um processo social, o processo educacional deve se adequar às concepções de homem e de sociedade, tendo por objetivo a formação do indivíduo e seu desenvolvimento enquanto cidadão e ser humano. Nesse sentido pode-se admitir que a educação é simultaneamente a causa, a consequência e o facilitador de mudança no interior de uma sociedade.

Para Moore e Kearsley (2007), o EAD se estruturou por meio de cinco gerações: (a) 1ª Geração - Texto: como meio de comunicação via correspondência; (1880 – USA); (b) 2ª Geração – rádio e TV: caracterizado por pouca ou nenhuma interação entre alunos e professores (primeiras décadas do século XX); (c) 3ª Geração – Universidade Aberta: surge na Irlanda do Norte a primeira Universidade de EAD, no início da década de 70; (d) 4ª Geração –Teleconferência por áudio e vídeo no computador: mais voltado ao treinamento corporativo (surgiu nos anos 80) e; (e) 5ª Geração – classes virtuais on-line com base na internet: navegador web surge em 1993 e uso de redes de computadores para a EAD (internet).

É nesse contexto que surgem as políticas de educação popular, para o trabalho e de universalização do ensino juntamente com os fundamentos da EAD, com o objetivo de criação de novas oportunidades para jovens e adultos. Pimentel e Andrade (2002) apresentam, no quadro abaixo, uma interessante proposta para classificação de modelos de EAD em função do tipo de comunicação entre professores e alunos.

	Difusão: Professor estabelece comunicação com aluno mas não existe a comunicação do aluno para o professor (não existe interação).
	Tutoração: Ocorre a interação, contudo, a comunicação é predominantemente no sentido do professor para o aluno. A comunicação no sentido inverso, do aluno para o professor, é ocasional e esporádica.
	Moderação: A comunicação entre professor e aluno é equilibrada. Não existe (ou existe pouca) predominância de ambas as partes.
	Orientação: A comunicação é predominantemente do aluno para o professor.
	Participação: A interação entre professor e aluno pode seguir qualquer modelo acima - a diferença consiste na existência de interação propositada e incentivada entre os alunos.
	Cooperação: Cada participante compartilha informações aprendidas, trocam ideias e alinham esforços para estudar algo em comum. A interação é equilibrada e contínua, existe comprometimento, não existe a clara distinção entre "professor" e "aluno".
	Autoinstrução: O próprio indivíduo é responsável pela sua instrução; a ênfase está no controle autônomo de seu estudo, objetivos, planejamento e outras estratégias são estabelecidas de forma autônoma.

Quadro 1 - Classificação em função do tipo de comunicação predominante entre professores e alunos

Fonte: Adaptado de Pimentel e Andrade (2002)

Ainda que a taxonomia possa ser modificada, ou que exista pouco formalismo na representação esquemática da classificação (esquemáticas através de bolinhas e setas), o modelo formaliza a caracterização de modelos educacionais através da comunicação predominante entre professores e alunos (medida através do tempo médio empregado nas diferentes atividades deste processo).

2.3 Diferenças entre o Ensino Presencial e o EAD

É possível apontar algumas diferenças entre os métodos de ensino presencial e não presencial relacionada aos seguintes aspectos:

2.3.1 Aspectos visuais

No método de educação tradicional, o professor percebe recebe sinais visuais, através dos quais pode identificar a frustração, confusão e o cansaço dos alunos de forma clara e direta, o que facilita a dinâmica da aula por meio de adaptação de técnicas de ensino mais apropriada a cada turma. O professor atento e consciente, recebe e analisa estes sinais visuais e pode ajustar a exposição do conteúdo para atender às necessidades da classe durante a aula.

No caso do EAD, o professor recebe poucos e, às vezes nenhum sinal visual, e quando existente, é filtrado através dos dispositivos tecnológicos, tais como os monitores de vídeo, sistemas de áudio. Sem o uso de um meio visual em tempo real, o professor não recebe informação visual adequada, podendo ignorar se, por exemplo, os estudantes estão sonolentos, falando entre si etc. A falta de percepção clara e objetiva e a dificuldade em alternar técnicas de ensino, dificultam o estímulo de uma discussão professor-aprendiz.

2.3.2 Relacionamento aluno-aluno e professor-aluno

A relação entre professor e aluno, segundo alguns autores, é geradora, origem e moladora do processo de aprendizagem, além disso, as circunstâncias de sala de aula mobilizam os padrões de comportamento relacionados à vivência anteriores. No ensino presencial, existe um sujeito do conhecimento (aluno), o objeto do conhecimento (o conteúdo) e um mediador (o professor) em constante inter-relacionamento, trocando experiências e ideias de forma dinâmica, que perduram antes, durante e depois do período da aula. A existência de pessoas que venham de origens diferentes enriquece o processo de aprendizagem, que se torna ainda mais valiosa quando da existência de elementos de regiões ou países diversos.

Por ser essencial ao ser humano, o convívio social ou a falta dele acaba por diferenciar o ensino presencial do não presencial, o que pode vir a se tornar, ou não, um problema no modelo não presencial. Analisando a sociedade atual, onde os contatos virtuais cresceram de forma assombrosa, chegando a fazer parte do dia a dia em algumas nacionalidades, a ausência do relacionamento interpessoal não se caracteriza necessariamente em um problema. Por outro lado, dependendo do público alvo essa cultura pode não estar tão segmentada, tornando-se um problema para o aluno em seu processo de aprendizagem e para o professor no papel de coordenador das atividades.

Ressalta-se, porém que da mesma forma que existem benefícios no contato direto professor-aluno e aluno-aluno, alguns aspectos negativos podem vir a existir em função da expectativa criada pelo aluno sobre a figura do professor enquanto mediador, instrutor, companheiro etc. que em sendo frustrada na figura de um professor conservador e distante, pouco preocupado com o aluno enquanto indivíduo, estabelece uma contradição entre as reações dos alunos e dos professores, processando-se, entre eles, uma relação que pode ser denominada de “distância”.

2.3.3 Confiabilidade ou corresponsabilidade no projeto pedagógico

O processo de aprendizagem se dá, mais significativa e profundamente, no ensino à distância se alunos e professor compartilharem a responsabilidade de desenvolverem objetivos e metas de aprendizagem, buscando: (a) interagir ativamente com os outros membros da classe; (b) promover a reflexão da experiência; (c) relacionar a nova informação aos exemplos que fazem sentido para os aprendizes; (d) manter a autoestima e; (e) avaliar o

que está sendo aprendido. No caso do ensino presencial isso ocorre mais facilmente, de maneira constante mediante questionamentos ao conteúdo, ilustração de exemplos vivenciados.

2.3.4 Comparação das diferenças entre EAD e ensino presencial

O impacto da educação à distância nas salas de aula é contextualizado no quadro 2 a seguir de Cacique (1998):

Elemento	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
O professor	um especialista	um facilitador
O aluno	Um receptor passivo	um colaborador ativo
A ênfase educacional	memorização de fatos	Pensamento crítico
A avaliação	do que foi retido	da interpretação
O método de ensino	Repetição	Interação
O acesso ao conhecimento	limitado ao conteúdo	sem limites

Quadro 2 – Diferenças na Sala de Aula entre Educação Tradicional e EAD

Fonte: Revista Nova Escola, Ano XIII, Nº 110, Março de 1998.

Apesar das diferenças serem bem conhecidas e, até aceitas, o foco do aprendizado está se deslocando do ensino em sala de aula para o aprendizado em casa ou no próprio local de trabalho o que tem se mostrado mais atraente aos investimentos em EAD. O quadro 3 faz a comparação entre elementos do ensino presencial e o EAD.

PRESENCIAL	EAD
<i>Alunos</i>	
Homogêneos quanto à idade	Heterogêneos quanto à idade
Homogêneos quanto à qualificação	Heterogêneos quanto à qualificação
Homogêneos quanto ao nível de escolaridade	Heterogêneos quanto ao nível de escolaridade
Lugar único de encontro	Estudam em casa, local de trabalho, etc...
Residência local	População dispersa
Situação controlada / Aprendizagem dependente	Situação livre / Aprendizagem independente
A maioria não trabalha. Habitualmente crianças / adolescentes / jovens	A maioria é adulta e trabalha.
Realiza-se maior interação social.	Realiza-se menor interação social.
A educação é atividade primária. Tempo integral.	A educação é atividade secundária. Tempo parcial.
Seguem, geralmente, um currículo obrigatório.	O próprio estudante determina o currículo a ser seguido.
<i>Docentes</i>	
Um só tipo de docente	Vários tipos de docentes
Fonte de conhecimento	Suporte e orientação da aprendizagem
Recurso insubstituível	Recurso substituível parcialmente
Juiz supremo da atuação do aluno	Guia de atualização do aluno
Basicamente, educador / ensinante	Basicamente, produtor de material ou tutor
Suas habilidades e competências são muito difundidas	Suas habilidades e competências são menos conhecidas
Problemas normais em design, desenvolvimento e avaliação curricular	Sérios problemas para o design, o desenvolvimento e a avaliação curricular
Os problemas anteriores dependem do professor	Os problemas anteriores dependem do sistema

Quadro 3 - Análise Comparativa entre o ensino Presencial e o EAD (continuação)

Fonte: Extraído de Landim(1997)

PRESENCIAL	EAD
<i>Comunicação / Recursos</i>	
Ensino face a face	Ensino multimídia
Comunicação direta	Comunicação diferenciada em espaço e tempo
Oficinas e laboratórios próprios	Oficinas e laboratórios de outras instituições
Uso limitado de meios	Uso massivo de meios
<i>Estrutura / Administração</i>	
Escassa diversificação de unidades e funções	Múltiplas unidades e funções
Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição.	Processos complexos de concepção, produção e difusão dos cursos.
Problemas administrativos de horário	Os problemas surgem na coordenação da concepção, produção e difusão.

Quadro 3 - Análise Comparativa entre o ensino Presencial e o EAD (continuação)

Fonte: Extraído de Landim(1997)

A possibilidade de se ministrar conhecimentos próprios ou construídos de acordo com as possibilidades e, os estilos de aprendizagem de cada aluno, servem de atrativo para os investimentos neste segmento. De forma geral, a Internet como um novo meio de comunicação, ainda incipiente em muitos locais do Brasil tem provocado reflexões e ajudado os interessados na educação a rever, ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

2.4 Estilos de Aprendizagem

Para os pesquisadores da Universidade de Harvard, EUA, os Estilos de Aprendizagem correspondem aos vários métodos que as pessoas usam para aprender alguma coisa durante toda sua vida. Um Estilo de Aprendizagem é o método com que uma pessoa usa para adquirir conhecimento; não é simplesmente o que a pessoa aprende mas, o modo como ela se comporta durante o aprendizado.

De acordo com Krasilchick (2003), os alunos podem ser classificados segundo seus perfis de *Estilos de Aprendizagem* em dois tipos: (a) aluno profundo: É o aluno que esforça além do que é exigido em sala de aula professor; (b) aluno superficial: é o aluno que não vai além do que lhe cobrado. O aluno superficial executa apenas as tarefas exigidas, não relaciona fatos e informações, não distingue os princípios dos exemplos, considera as tarefas imposições externas.

As modalidades didáticas (técnicas, métodos ou estratégias) podem ser analisadas sob por meio de diversas dimensões. Através de um plano cartesiano é possível mostrar qual a mudança que nós professores devemos proceder, rumo a uma concepção cognitivista. Esta é a transposição da concepção racionalista acadêmica para a concepção cognitivista e pode ser considerada a modalidade mais utilizada, ou seja, é a tradicional (racionalista acadêmica), entretanto, esta modalidade possui alguns aspectos negativos que não justificam o seu uso: passividade dos alunos, não considera a diversidade dos alunos, “amacia”o conteúdo, ou seja, não se dá oportunidade para dúvida no momento da aula.

2.5 Método de Kolb

O modelo de aprendizagem experimental de David A. Kolb pode ser encontrado em várias discussões sobre a teoria e a prática de educação para adultos, educação informal e aprendizagem continuada. Este trabalho testar o modelo, examinando suas possibilidades e problemas. Enquanto várias contribuições estavam sendo acrescentadas à literatura, é o trabalho de David A. Kolb (1976; 1981; 1984) e de seu parceiro Roger Fry (Kolb e Fry 1975) que ainda fornece o ponto central para as discussões sobre o assunto.

Seguindo em do trabalho de Kolb, houve uma literatura crescente em torno da aprendizagem experimental e isto é indicativo de maior atenção para esta área por

profissionais liberais - particularmente na área de ensino superior. David A. Kolb deixou evidente o seu interesse pelos diferentes estilos de aprendizagem e neste sentido, faz uso explícito do trabalho de Piaget, Dewey e Lewin.

Além o trabalho dele em aprendizagem experimental, Kolb também é conhecido pela contribuição dele sobre o pensamento do comportamento organizacional. Ele tem um interesse na natureza de indivíduo e mudança social, aprendizagem experimental, desenvolvimento de carreira e educação executiva e profissional. Kolb e Fry (1975), criaram o modelo dos quatro elementos: a) experiência concreta; b) observação e reflexão; c) a formação de conceitos abstratos; d) teste em situações novas. Kolb representou estes elementos em seu famoso *círculo a aprendizagem experimental*:

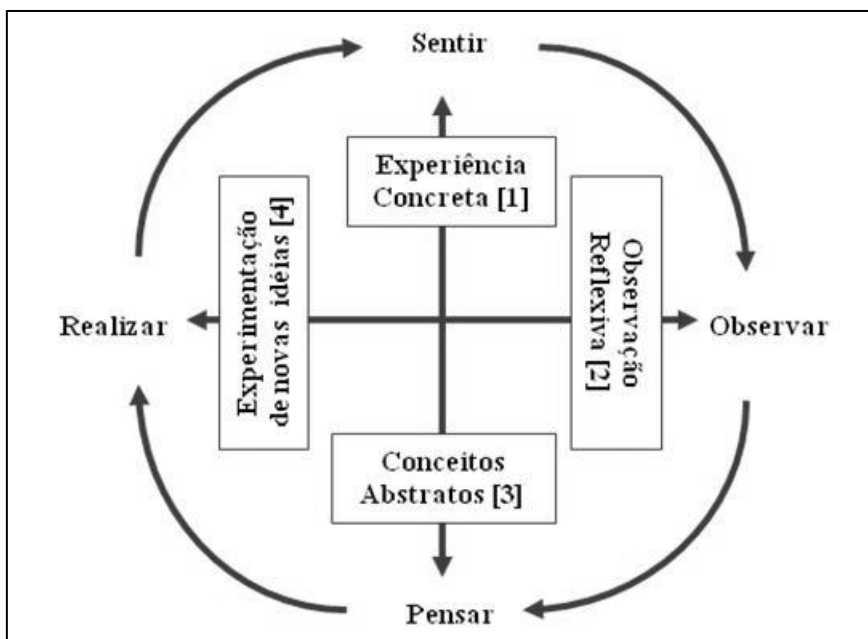


Figura 4: Compreensão dos fenômenos

Fonte: adaptado do conceito de David Kolb, disponível em <http://www.businessballs.com/kolblearningstyles.htm> - acesso em 29/10/2010 (livre tradução)

Kolb e Fry (1975) argumentam que o ciclo de aprendizagem pode começar a qualquer um dos quatro pontos - e que, na verdade, deveria ser encarado como uma espiral contínua. Porém, sugere-se que o processo de aprendizagem comece frequentemente com uma pessoa levando a cabo uma ação particular e vendo o efeito da ação (experiência concreta). Em seguida, o segundo passo é entender os efeitos do caso em particular, de forma que se a mesma em ação fosse tomada e nas mesmas circunstâncias, poderia ser possível antecipar o que seguiria à tomada da ação (observação e reflexão). Neste padrão, o terceiro passo estaria entendendo o princípio geral debaixo de qual as quedas de instância particulares (formando conceitos abstratos).

As generalizações acerca do evento podem envolver ações sobre uma variedade de circunstâncias a fim de obter experiências além do caso particular e sugerir um princípio geral. O entendimento do princípio geral (teoria) não implica, nesta sucessão, uma habilidade para expressar o princípio em uma representação simbólica, implica só a habilidade para ver uma conexão entre as ações e efeitos em cima de um alcance de circunstâncias.

Quando o princípio geral é compreendido, o último passo, segundo Kolb e Fry (1975) é a sua aplicação por meio da ação em novas circunstâncias atendendo uma variedade de generalizações (teste em novas situações). Em algumas representações da aprendizagem experimental, estes passos, às vezes são representados como um movimento circular. Dois aspectos podem ser vistos como especialmente notável: o uso do concreto, experiências tipo “aqui-e-agora” para testar ideias; e o uso de feedback para mudar práticas e teorias.

Kolb e Fry (1975) argumentam que a aprendizagem efetiva requer o domínio de quatro habilidades diferentes (como apresentado em cada extremidade do seu modelo): habilidades de experiência concretas, habilidades de observação reflexivas, habilidades de conceitualizações abstratas e habilidades de experimentação ativas.

Poucas pessoas podem se reunir todos os elementos do modelo e aproximar-se do “ideal”. Assim, eles sugerem a concentração de esforços no sentido de um dos elementos de cada dimensão. Como resultado, eles desenvolveram um inventário de estilo de aprendizagem que foi projetado para colocar as pessoas em uma linha entre experiência concreta e a formação de conceitos abstratos; e entre a experimentação ativa e a observação reflexiva.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Para a identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Administração da Universidade Alfa (nome fictício), comparativamente aos dos alunos do curso de graduação EAD em Administração da Universidade Zeta (nome fictício) foi aplicado o teste criado pelo professor de comportamento organizacional David A. Kolb, consistindo nas seguintes etapas:

3.1 Seleção da Amostra

A seleção dos estudantes participantes da pesquisa foi realizada por dois critérios distintos. No caso do Ensino Presencial, de um total de 12 turmas e 495 alunos registrados, foram selecionadas 6 turmas por meio de sorteio sendo: (a) uma turma do 1º ano, (b) uma do 2º ano, (c) três turmas do 3º ano e, (d) uma do 4º ano.

Os testes foram aplicados simultaneamente nas duas turmas do período matutino e, também, da mesma forma no período noturno. Para as turmas do EAD, fez-se opção pelo censo. Desta forma, os testes foram aplicados simultaneamente para as três turmas do curso, na data da realização de avaliação periódica. O quadro 4 demonstra a distribuição e os dados da amostra.

DESCRIÇÃO	Presencial	EAD
1. Total de alunos matriculados	495	94
2. Números de turmas	12	3
3. Turmas diurnas	4	0
4. Turmas noturnas	8	3
5. Turmas selecionadas na amostra	6 (2 diurnas e 4 noturnas)	3
6. Alunos presentes na data do teste	181	79
7. Escolha da amostra	Sorteio de 50% das turmas	Censo

Quadro 4 - Análise Comparativa entre o ensino Presencial e o EAD (continuação)

Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Análise dos Resultados

Para Kolb, toda a pessoa tem um estilo pessoal de aprendizagem, configurando-se em maneiras diferentes de lidar com as atividades de aprendizagem. Kolb e Fry (1975) sugerem que as pessoas preferem um estilo com qual se inicia o processo de aprendizagem e para o qual, preferem passar a maior parte do tempo dedicado à compreensão de novos fenômenos.

O teste foi aplicado aos alunos dos cursos de Administração nas modalidades Ensino Presencial e EAD, contabilizando um total de 260 respondentes, sendo 17 descartados por problemas de interpretação e preenchimento; sendo que se utiliza de uma metodologia bastante simplificada, subdivida em 3 etapas, conforme descrito a seguir.

A 1ª etapa consiste na aplicação de um questionário composto por 9 assertivas, com 4 opções, as quais devem ser classificadas por ordem do nível de preferência identificação com o respondente. As questões do teste são apresentadas na figura 5 a seguir.

	COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C	COLUNA D
Grupo 1	<input type="checkbox"/> distinguir	<input type="checkbox"/> tentar	<input type="checkbox"/> envolver	<input type="checkbox"/> praticar
Grupo 2	<input type="checkbox"/> ser receptivo	<input type="checkbox"/> ser relevante	<input type="checkbox"/> ser analítico	<input type="checkbox"/> ser imparcial
Grupo 3	<input type="checkbox"/> sentir	<input type="checkbox"/> observar	<input type="checkbox"/> pensar	<input type="checkbox"/> fazer
Grupo 4	<input type="checkbox"/> aceitar	<input type="checkbox"/> arriscar	<input type="checkbox"/> avaliar	<input type="checkbox"/> prestar atenção
Grupo 5	<input type="checkbox"/> usar a intuição	<input type="checkbox"/> ser produtivo	<input type="checkbox"/> usar a lógica	<input type="checkbox"/> ser questionador
Grupo 6	<input type="checkbox"/> ser abstrato	<input type="checkbox"/> ser observador	<input type="checkbox"/> ser concreto	<input type="checkbox"/> ser ativo
Grupo 7	<input type="checkbox"/> orientar-se para o presente	<input type="checkbox"/> ser reflexivo	<input type="checkbox"/> orientar-se para o futuro	<input type="checkbox"/> pôr em prática
Grupo 8	<input type="checkbox"/> expor-se a experiências	<input type="checkbox"/> observar	<input type="checkbox"/> conceitualizar	<input type="checkbox"/> experimentar
Grupo 9	<input type="checkbox"/> trabalhar em ritmo intenso	<input type="checkbox"/> ser reservado	<input type="checkbox"/> ser racional	<input type="checkbox"/> trabalhar de forma responsável

Figura 5: Teste dos Estilos de aprendizagem de Kolb

Fonte: Folha de São Paulo - adaptação do teste "Learning Styles" de David Kolb, citado no livro "Estude e Aprenda - Prepare-se para a Vida Profissional", de Alexander Berndt e Anna Mathilde Nagelschmidt, Editora Ad Homines.

Dentre as quatro palavras de cada linha, deve-se apontar com números de 1 a 4, por grau de preferência, sendo que o número 4 indica a maior afinidade, aquelas que mais se identificam com o seu modo preferido de aprender, inexistindo resposta certa ou errada.

Na 2ª etapa as respostas foram sumarizadas com o objetivo de se identificar os sistemas que definem as preferências de aprendizagem, compreendidas em: (a) experiência concreta, (b) observação reflexiva, (c) conceitualização abstrata e, (d) experimentação ativa.

a) Experiência concreta: somatório da coluna "A" das linhas 2, 3, 4, 5, 7 e 8. Para aprender, o estudante tem de vivenciar e se envolver em situações reais; valoriza realidades complexas e decide intuitivamente;

b) Observação reflexiva: somatório da coluna "B" das linhas 1, 3, 6, 7, 8 e 9. Trata-se de um indivíduo observado que busca a reflexão sobre o que você vê; normalmente paciente, valoriza a imparcialidade e o significado de idéias e situações;

c) Conceitualização abstrata: somatório da coluna "C" das linhas 2, 3, 4, 5, 8 e 9. O mais importante para este aluno é o pensamento com o qual se utiliza para construir esquemas, modelos e teorias; e

d) Experimentação ativa: somatório da coluna "D" das linhas 1, 3, 6, 7, 8 e 9. O respondente toma a iniciativa para verificar como as coisas funcionam, sem se preocupar tanto com conjecturas teóricas; tendem a ser impacientes, gostam de ver resultados, influenciar pessoas e mudar situações.

Os totais vão do mínimo de 6 ao máximo de 24 pontos. A coluna do maior valor corresponde à forma preferida de aprendizagem eleita pelo respondente. Em contrapartida, a de menor valor será a menos preferida.

A 3ª e última etapa consiste na identificação dos Estilos de Aprendizagem por meio da combinação das preferências identificadas na 2ª etapa. A figura 5 resume o processo e a abordagem conforme são definidos os Estilos de Aprendizagem segundo os conceitos propostos por Kolb e Fry (1975).

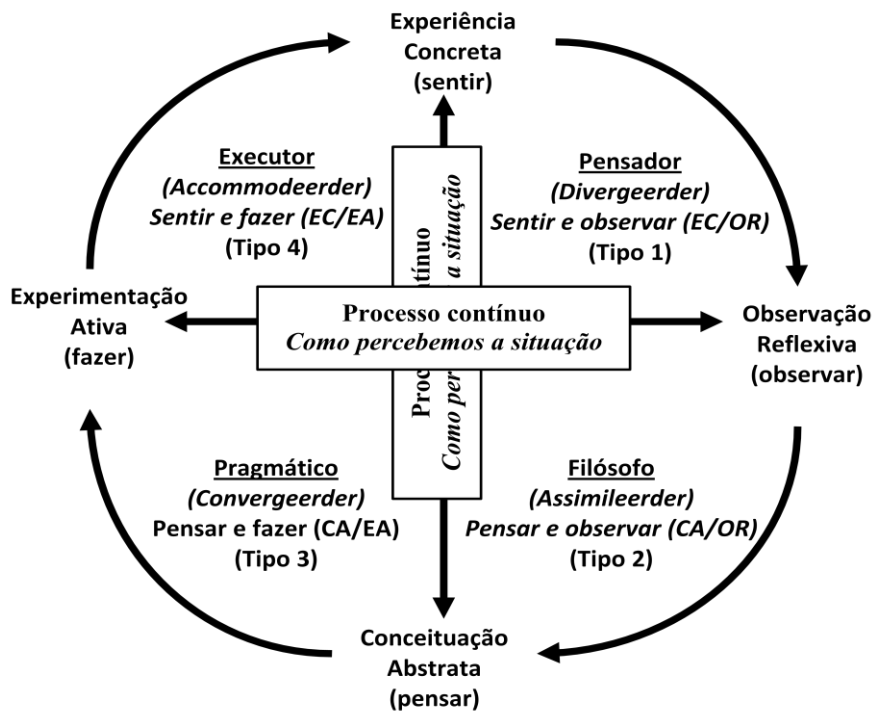


Figura 6: Estilos de aprendizagem de Kolb

Fonte: conceito de David Kolb, adaptado por Alan Chapman (2006), disponível em <http://www.businessballs.com/kolblearningstyles.htm> - acesso em 29/10/2010 (livre tradução - com adaptações)

A combinação das preferências definidas no ciclo de aprendizagem definem o estilo com o qual cada indivíduo prefere construir o processo de compreensão do conhecimento, os quais podem ser entendidos da seguinte forma:

- Pensador (Divergeerder)** – observação reflexiva somada a experiência concreta (sentir e observar). Sua maior força é a sua imaginação. É muito bom para ele a partir de diferentes pontos de vista das situações concretas. Se as idéias são necessárias para se sentir um *divergeerder* excelente. Gosta de trabalhar com os outros. Tem um grande interesse cultural. Pouco emocional. Exemplos: Gestores de organizações sem fins lucrativos, os trabalhadores funcionários, artistas e sociólogos.
- Filósofo (Assimileerder)** – observação reflexiva somada a experimentação ativa (observar e fazer). Pode incoerente e processos de negócios diferentes em uma declaração coerente. Forte na concepção e síntese de modelos teóricos. Indivíduos para os quais as teorias devem ser lógicas e exatas.
- Pragmático (Convergeerder)** – conceituação abstrata somada a experimentação ativa (pensar e fazer). Pessoas com capacidade de sintetizar e agir. Pode-se dizer que sejam os recursos mais avançados em aprendizagem. A sua força real está logicamente na aplicação prática de idéias. Mal resolvidos emocionalmente, são pragmáticos e objetivos.
- Executor (Accommodeerder)** – experimentação ativa somada a experiência concreta (sentir e fazer). Gosta de assumir, executa planos e experimentos. A aplicação prática de suas idéias fala mais alta. Não se importa quando a prática não coincide com a teoria. Se relacionam facilmente com pessoas, embora às vezes pareçam impacientes e grosseiros.

A análise dos resultados dos testes de Estilos de aprendizagem, referente aos alunos pesquisados, encontra-se evidenciada nos quadros 6 a 9, como segue.

TURMAS	SISTEMAS DE APRENDIZAGEM - PRESENCIAL					TOTAIS
PESQUISA	CONCRETO	REFLEXIVO	ABSTRATO	ATIVO	NA	
1° - T3000	2	5	6	17	4	34
2° - T2000	4	8	9	10	0	31
3° - T1000	1	9	3	14	1	28
3° - T2000	5	8	10	5	0	28
3° - T3000	1	4	5	9	5	24
4° - T2000	4	4	9	18	1	36
TOTAIS	17	38	42	73	11	181
%	9,4%	21,0%	23,2%	40,3%	6,1%	100,0%

Quadro 5 – Preferências de aprendizagem – Ensino Presencial

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o quadro 5, com 40,3% o sistema de aprendizagem “Ativo” é o que se apresenta como preferido entre os alunos pesquisados do curso de Ensino Presencial em Administração e o “Concreto” com 9,4% representando o de menor preferência.

TURMAS	SISTEMAS DE APRENDIZAGEM – EAD					TOTAIS
PESQUISA	CONCRETO	REFLEXIVO	ABSTRATO	ATIVO	NA	
2° - T_EAD-3	3	0	6	13	3	25
2° - T_EAD-2	4	5	10	11	1	31
2° - T_EAD-1	0	11	5	5	2	23
TOTAIS	7	16	21	29	6	79
%	8,9%	20,3%	26,6%	36,7%	7,6%	100,0%

Quadro 6 – Preferências de aprendizagem – EAD

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os resultados quadro 6, também nas turmas do curso de graduação de EAD o sistema “Ativo” é o preferido com 36,7% e o sistema “Concreto” o de menor preferência com 8,9%.

TURMAS	ESTILOS DE APRENDIZAGEM – PRESENCIAL					TOTAIS
PESQUISA	Pensador	Filósofo	Pragmático	Executor	NA	
1° - T3000	3	5	19	3	4	34
2° - T2000	4	9	15	3	0	31
3° - T1000	1	10	13	3	1	28
3° - T2000	5	10	11	2	0	28
3° - T3000	3	4	10	2	5	24
4° - T2000	2	7	23	3	1	36
TOTAIS	18	45	91	16	11	181
%	9,9%	24,9%	50,3%	8,8%	6,1%	100,0%

Quadro 7 – Estilos de aprendizagem – Ensino Presencial

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos Estilos de Aprendizagem, o quadro 7 evidencia que o “pragmático” é expressivamente o mais presente, sendo comum a 50,3% do total dos respondentes das turmas de estudantes do Ensino Presencial, sendo que este estilo revela a preferência pela conceituação abstrata somada a experimentação ativa; é o ação combinado de pensar e fazer. O estilo “executor” foi o menos votado com 8,8% demonstra a associação entre a experiência e a concreta; portanto sentir e realizar.

TURMAS	ESTILOS DE APRENDIZAGEM – EAD					TOTAIS
	Pensador	Filósofo	Pragmático	Executor	NA	
2° - T_EAD-3	2	4	14	1	4	25
2° - T_EAD-2	3	13	12	3	0	31
2° - T_EAD-1	3	3	14	3	0	23
TOTAIS	8	20	40	7	4	79
%	10,1%	25,3%	50,6%	8,9%	5,1%	100,0%

Quadro 9 – Preferências de aprendizagem – EAD

Fonte: Dados da pesquisa

De forma geral, dentre os alunos das turmas de Ensino à Distância (EAD), o quadro 8 indica também as mesmas preferências registradas nos testes dos alunos do ensino presencial. Desta forma, têm-se o estilo “pragmático” como de maior preferência, com 50,6% dos resultados totais apurados e o estilo “executor”, a exemplo dos alunos do ensino presencial, como o de menor relação com os respondentes.

O resultado da turma T-EAD-2 apresentou-se com leve predominância do estilo “Filosófico” com 41,9%, o qual reflete a observação reflexiva somada à experiência ativa, resultante da observação e da realização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo se buscou ressaltar a importância do processo de aprendizagem da formação do conhecimento e a forma como os seres humanos apreendem e retêm as novas informações. O conhecimento dos estilos de aprendizagem dos estudantes é útil, não somente para que os professores possam organizar suas disciplinas de maneira mais eficaz, como também para todos os participantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o estudo investigou se existem diferenças significativas entre o estilo de aprendizagem de alunos do curso de graduação em Administração do Ensino à Distância, comparativamente aos alunos do Ensino Presencial Tradicional.

Após a análise e a interpretação dos dados coletados torna-se possível responder a questão eleita da pesquisa foi: – Quais são as diferenças e semelhanças dos estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Administração EAD versus ensino Presencial?

Os resultados dos 243 (já excluídos os testes descartados) testes aplicados aos alunos do curso presencial, como também os 79 dos estudantes de EAD apontaram para a inexistência de diferenças entre os perfis dos respondentes. A exceção ocorreu em apenas uma das turmas de EAD, nominada de “T-EAD-2”, a qual evidenciou o perfil “filósofo”, cuja preferência é a “ativa”.

Nas demais 8 turmas (2 EAD e 6 de ensino presencial), os resultados indicam que não existe diferença entre os alunos do curso de graduação em Administração ensino presencial em relação aos alunos das turmas de EAD. Em ambos os cursos, o estilo “pragmático” foi identificado como sendo o de maior relação com os respondentes, assim como o estilo “executor”, apresentou-se, como o de menor relação.

O perfil do aluno “pragmático” diz respeito ao indivíduo cuja preferência de aprendizagem é a aplicação prática e a realização empírica de suas ideias. Seu estilo é uma combinação de conceituação abstrata e experiência ativa; se identifica com situações onde a resposta a determinada questão ou problema se processa de forma clara e objetiva. O foco na aplicação do conhecimento conduz a uma preferência por lógica dedutiva.

Pode-se dizer, ao final desta investigação, que o perfil do aluno de graduação em Administração se identifica com o elemento técnico, de ordem resoluto e prática e, com pouca ênfase na formulação de soluções teóricas, tanto para os alunos do ensino presencial quanto o Ensino à Distância_EAD.

Sugere-se, entretanto, a realização de novas investigações que venham a ser somadas a este e outros trabalhos já publicados e que sirva de incentivo a novos estudos na mesma linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARETIO, Garcia. *Educación a distancia hoy*, Madrid : UNED, 1994.

BRASIL. *Decreto nº 2.494*. DOU (Diário Oficial da União), 10 fevereiro 1998.

_____. *Decreto nº 5.622*. DOU (Diário Oficial da União) de 19 de dezembro de 2005.

CACIQUE, Aldemir. O Ensino Presencial e Via Internet: Uma Experiência Comparativa em Educação a Distância. *Associação Brasileira de Ensino à Distância (ABED)*. Disponível:

<http://www.abed.org.br>. Acesso em 21 de dezembro de 2010.

CHAVES, Eduardo O C. Tecnologia na Educação, Ensino à distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. *Revista Educação da Faculdade de Educação da PUC de Campinas*, Ano III, Número 7, Novembro de 1999.

CORNACHIONE Jr., Edgard B. Tecnologia da Educação: Análises Envolvendo Experimentos a Distância e Presenciais em Disciplinas de Cursos de Contabilidade. In: *XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Profissão Contábil: Fator de proteção da Sociedade*. Goiânia: out., 2000.

_____. e SILVA, Leda B. da. Educação a Distância e seu Emprego no Ensino Contábil. *Associação Brasileira de Ensino à Distância (ABED)*. Disponível: <http://www.abed.org.br>. Acesso em 20 de dezembro de 2010.

GARCIA, Marilene Santos; CORTELAZZO, Iolanda. A sala de aula antes e depois da Internet in: *Revista Nova Escola*, Ano XIII, Nº 110, Março de 1998.

DALMAU, Marcos B. L., RODRIGUES, Rosângela S., VALENTE, Amir M. e BARCIA, Ricardo M. A Educação Profissional, a EAD e as Universidades Corporativa: Um Mercado Emergente. *Associação Brasileira de Ensino à Distância (ABED)*. Disponível: <http://www.abed.org.br>. Acesso em 20 de dezembro de 2010.

EBERT, Cristiane R. C. O ensino semipresencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. *Educar*, n. 21, p. 83-98. 2003.

EIDE, Barbara J., GEIGER, Marshall A., SCHWART, Bill N. – The Canfield learning Style Inventory. An Assessment of Its Usefulness in Accounting Education Research – *Issues in Accounting Education*, vol. 16 No. 3, august 2001

GOMES, Thiago Targino Lima; et al. Educação presencial e à distância com uso dos novos recursos tecnológicos - uma experiência na FEA/USP. In: Congresso Brasileiro de Custos. Curitiba, 2008. *Anais*.

KOLB, David A.. *Experiência de Aprendizagem experiential como fonte de aprendizagem e desenvolvimento*. Englewood-Cliffs, NJ: Hall Prentice, 1984.

LUCKESI, Cipriano. *Fazer Universidade: Uma proposta metodológica*. 12ª ed. Cortez Editora: 2001.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância; uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Cosmo Rogério; PATON, Análise comparativa das principais diferenças entre o modelo de ensino presencial e não presencial (EAD). In: Convibra, nov. 2005. *Anais*.

PIMENTEL, Mariano Gomes e ANDRADE, Leila C. V. Educação a Distância: Mecanismos para Classificação e Análise. *Associação Brasileira de Ensino à Distância (ABED)*: Disponível: <http://www.abed.org.br>. Acesso em 21 de dezembro de 2010.

REIS, Luciano G.; TARIFA, Marcelo R.; NOGUEIRA, Daniel R. O processo de ensino da contabilidade custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. In: Congresso Brasileiro de Custos. Fortaleza, 2009. *Anais*.

VILARINHO, L. R. G.; PAULINHO, C. L. Educação a distância no ensino superior brasileiro. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 4, n. 1, mai. 2010.